

Paraíba

Saberes da terra: intercâmbio e transformação

A história de Lúcia de Fátima Balbino e como o conhecimento sobre as plantas e a troca de saberes mudaram sua vida e a de quem a cerca.



Meu nome é Lúcia de Fátima Balbino, mas todo mundo me chama de Lucinha, moro na comunidade Estivas no município de Areial-PB, toda a vida. Minha vida sempre foi de muito trabalho. Meus pais eram agricultores. Meu pai também era pedreiro e puxava agave. Eles tiveram treze filhos, mas minha avó criou sete deles, porque meus pais não tinham condições. Desde pequena, eu já sabia que tinha que trabalhar para sobreviver. Quando casei, trabalhava na roça, não por dinheiro, mas para ganhar uma batata, uma colher de feijão. Na época eu trabalhava e morava em terras do meu sogro.

A luta pela terra e a casa

Eu tive um problema de saúde e entrei na justiça para conseguir o auxílio doença. A terra comprei quando recebi da justiça o direito ao auxílio. Depois de muita luta, **em 2008 consegui meu pedaço de terra.** Mas não tinha nada, só a terra. **A primeira coisa que fiz foi levantar minha casa,** do jeito que deu. Sem reboco, sem energia, com o piso rachado. Morei assim por muito tempo. A água era outro problema. Eu ia buscar longe, na cacimba, e passava a noite esperando a vez de pegar um balde. No mesmo ano **consegui minha cisterna de água para beber e cozinhar,** com apoio de um projeto da Prefeitura. A vida era difícil, mas eu não desanimava.

Em **2010**, minha vida começou a mudar. Consegui uma cisterna de **52 mil litros, do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2)**. Foi uma grande ajuda. Com a cisterna, comecei uma horta e foi assim que meu filho conseguiu estudar. Vendia o que plantava, comprava material escolar, fazia o lanche dele. Ele acordava cedo para ajudar no plantio e no cuidado das verduras antes de ir para a escola. Hoje, ele é fisioterapeuta, mas o dinheiro para isso veio do suor da terra e das coisas que eu plantava. Meu filho sempre foi muito dedicado.

Os intercâmbios: aprendendo novas coisas

Os **intercâmbios** foram muito importantes para mim e foi quando me inscrevi para receber a cisterna do P1+2 que o Polo e a AS-PTA começaram a me levar para conhecer as experiências de outros agricultores como eu. Antes, eu queimava tudo na roça, jogava fora as folhas. Hoje não. Aprendi a fazer **compostagem**, a **guardar sementes**. Antes, a gente tratava feijão com veneno para não dar bicho, mas agora eu guardo tudo em garrafa, sem veneno. Aprendi isso num intercâmbio. Também aprendi a fazer **gotejamento** com cotonete e prego. Fui testando, deu certo. Faço adubo, reciclo água da pia para as bananeiras. **Os intercâmbios me ensinaram que pequenas mudanças fazem grande diferença.**

Passei a conhecer diferentes maneiras de trabalhar com a terra, trocando experiências com outras pessoas que, como eu, vivem do que plantam. **Aprendi sobre sistemas agroflorestais, conservação do solo e manejo sustentável da terra.** Tudo isso me ajudou a melhorar minha produção e qualidade de vida. Muita coisa que antes eu fazia errado, agora faço de outro jeito. Se precisar cortar uma árvore, planto três no lugar. Foi assim que aprendi, e é assim que vivo.

Os intercâmbios são importantes porque ensinam como viver melhor com o que temos. Já recebi muita gente aqui para aprender sobre como aproveitar a água, fazer compostagem, tratar os bichos sem remédio de farmácia. Os intercâmbios são uma troca de saberes. Aprendo com os outros e ensino o que sei. É uma forma de manter viva a sabedoria da terra.





As ervas medicinais: uma farmácia natural

Uma das coisas mais valiosas que aprendi nos intercâmbios foi o **uso das plantas medicinais**. Aqui em casa, tenho uma verdadeira farmácia natural. Tenho **arruda, alecrim, capim-santo, boldo, erva-doce, hortelã** e muitas outras plantas. Faço chás para febre, dor de barriga, ansiedade e até para infecções. Para os animais, uso **papacunha, mamão, batata de purga**. Aprendi a observar a natureza e entender como cada planta pode ser usada para curar.



Minha avó e minha mãe me ensinaram muito sobre as plantas, mas foi nos intercâmbios que descobri como **preparar os remédios**, as combinações que funcionam melhor e como usar em diferentes situações. Por exemplo, aprendi que a **pitangueira** é ótima para ansiedade. Quando estou nervosa, faço um chá das folhas e tomo. Ajuda a acalmar. Já a sabugueira é ótima para a febre e retenção de líquidos. Fervo a raiz e faço um escalda-pés. Funciona muito bem.

A bananeira: uma planta que vale ouro

A **bananeira** é uma das plantas mais importantes aqui no meu quintal. O tronco serve para curar galinha doente, e a flor tem força para ajudar no trato da respiração das aves. Aprendi que o tronco da bananeira é ótimo para tratar problemas respiratórios em galinhas. Quando elas estão com "gogo" (uma infecção respiratória), faço uma infusão com o tronco e dou para elas. Melhoram rapidamente. A **flor do mamão** também é muito útil. Quando as galinhas estão com vermes, dou a flor do mamão para elas comerem. Ajuda a eliminar os parasitas.





A sabedoria que vem da terra

Minha vida sempre foi de luta, mas também de muita aprendizagem. Aprendi a valorizar cada pedaço de terra, cada planta, cada gota de água. Os intercâmbios me ensinaram que é possível viver bem, respeitando a natureza e aproveitando ao máximo o que ela oferece. Hoje, tenho orgulho de dizer que sou uma guardiã da terra e das tradições. E tudo isso, graças ao conhecimento que adquiri ao longo da vida, especialmente nos intercâmbios.



Aqui, tudo tem valor

Cada planta, cada animal, cada gota de água. E é assim que eu vivo: com respeito à natureza e com a certeza de que o conhecimento é a maior riqueza que tenho.

